

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ESPECIFICIDADES DO EDIFÍCIO

Ana Cristina de Souza

Graduanda do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: souza.ana3028@gmail.com

Resumo: Relata a visita técnica realizada no Arquivo Público do Estado de São Paulo - SP, em 20 de fevereiro de 2017 com o intuito de verificar a edificação do prédio construído especificamente para a guarda de acervos permanentes. A visita foi acompanhada pela funcionária Andreia Bernardo da Silva integrante do Núcleo de Ação Educativa. Na ocasião foi realizada uma entrevista com a professora Norma Cianflone Cassares, integrante do planejamento do projeto de construção do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Arquivo Público do Estado de São Paulo. Projeto de Construção. Arquivo - Visita técnica.



1 INTRODUÇÃO

Em relação à preservação do patrimônio cultural e a herança advinda do passado inserida nos edifícios de arquivos, estão envolvidos diversos aspectos, os quais implicam na arquitetura e modo de construção adequada para a preservação dos acervos, localização e entorno urbano, nos métodos e características de segurança e manutenção.

A importância de possuir condições adequadas para a preservação dos acervos documentais, portanto, é imprescindível para salvaguardar o contexto de diversos períodos da história de uma sociedade. Desta forma, o modo de construção dos edifícios de arquivo e às características arquitetônicas que atendam às necessidades e requisitos necessários, são fatores de influência nesta preservação.

A partir deste contraponto, o presente relato sobre a visita técnica ao Arquivo Público do Estado de São Paulo - no dia 20 de fevereiro de 2017, realizada com o intuito de verificar a edificação do prédio projetado e construído especificamente para a guarda e preservação dos documentos que denotam a história e memória do Estado de São Paulo.

Considerado o primeiro edifício pensado e projetado especificamente para arquivos de grande porte no Brasil, o Arquivo, possui um total de 70 mil metros lineares de documentos dispostos em cinco andares, projetados para a sua guarda.

Averiguamos a realização de uma visita técnica ao Arquivo Público do Estado de São Paulo - SP com objetivo de analisá-lo com olhar de graduanda do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de observar os parâmetros adotados no projeto de construção, buscando fornecer embasamento à investigação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que está sendo elaborado pela mesma, sob orientação da Professora Doutora Eliana Maria dos Santos Bahia .

O relato é apresentado no presente trabalho desde a contextualização e histórico do referido Arquivo, retratado durante o percurso da visita por intermédio dos funcionários, até a exposição do modo como foi pensado o projeto do edifício.

2 ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA SEDE PRÓPRIA

A visita técnica foi iniciada com a contextualização acerca da história do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) apresentada pela funcionária Andreia Bernardo da Silva, na Ação Educativa, que pontuou desde a criação do Arquivo, estruturação e adaptação dos prédios por onde se instalou, até a inauguração do novo prédio projetado para as suas finalidades.

O APESP, considerado uma das mais antigas entidades públicas do Estado de São Paulo, segundo a funcionária Andreia Bernardo da Silva, constitui uma longa trajetória de consolidação como instituição arquivística pública.

Sua história se inicia em meados do século XIX, quando se constituía apenas em uma repartição, a chamada Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado, criada por meio do Decreto n. 30 de 10 de março de 1892. Com sete funcionários, a referida Repartição, era subordinada à Secretaria do Interior.

Com o mandato do presidente Fernando Prestes Albuquerque, o APESP é acrescido com um relevante volume de documentos do período colonial e imperial, fazendo com que a Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado, fosse transferida para o Palácio do Governo, para o andar térreo dos fundos da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, localizada no bairro da Sé, Capital Paulista. Perdurou até meados de 1912, quando novamente é transferido, para a Rua Visconde de Rio Branco, permanecendo nesta, por 37 anos.

Em 1931, criou-se um cargo para restaurador no Arquivo, e em, 1938 a Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado foi separada, formando dois departamentos: Departamento Central de Estatística e Departamento do Arquivo do Estado.

Em 26 de novembro de 1949, o Arquivo acaba sofrendo um golpe de desapropriação do prédio do qual até então vinha ocupando e é transferido repentinamente, o que ocasionou uma desorganização por completa de seu acervo.

Instalado, portanto, em 1951 no antigo prédio da Estrada de Ferro Sorocabana, foi possível a reorganização da Seção histórica e do Serviço de Restauração.

Porém, em 1953, há outra transferência, com as instalações do Arquivo agora na Rua Dona Antônia de Queiroz no bairro da Consolação, antiga sede da Manufatura de Tapetes Santa Helena. Havia incidência de luz natural no edifício em toda a parte das janelas.

No ano de 1967, o APESP, sofre uma nova transferência. Deslocando-se para a Secretaria de Cultura.

Por meio do Decreto n. 22.789, em 1984, o Arquivo foi regulamentado adquirindo capacitação para recolher os documentos da Administração pública Estadual, com a instituição do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP),

responsáveis pela avaliação documental nos municípios, e recolhimento daqueles documentos que necessitam permanecer no Estado.

A capacitação para o recolhimento, fez com que em dezembro de 1984, fossem inauguradas novas instalações para o Arquivo Intermediário, no bairro da Mooca.

A funcionária Andreia Bernardo da Silva pontuou que somente cerca de 100 anos após sua criação, o APESP consegue sede própria, em 22 de abril de 1997, a qual foi reformada e adaptada para receber o acervo sob sua custódia. Localizada no bairro Santana, na Zona Norte da Capital Paulista, foi durante anos, a Fábrica de Tapetes Atlântica – ITA.

Na época, o APESP realizava o comodato: secretarias, autarquias, instituições ou fundações deixavam parte de seus acervos sob custódia do Arquivo por determinado período de tempo para o tratamento arquivístico de higienização, descrição, digitalização e acondicionamento adequados e quando extinguisse este período os buscavam. Passou-se desta maneira, a ter-se uma maior preocupação em relação à conservação e preservação dos documentos, preocupando-se em manter e construir um espaço adequado para o acondicionamento.

A partir daí, aponta Andreia Bernardo da Silva, que se pensou em um projeto para tentar adequar o Edifício do Arquivo a todas as condições de guarda e preservação. Como o APESP, não era um prédio tombado, muito menos histórico, mas sim, um prédio adaptado, tornou-se vantagem para o projeto de uma nova criação.

O projeto realizado por uma Comissão técnica e especialistas em Biologia e Física da Universidade de São Paulo (USP), a precursora da Conservação no Brasil, Norma Cianflone Cassares, uma especialista em condição ambiental, um arquiteto e diretores do Arquivo.

Inaugurado em junho de 2012, o novo Edifício do APESP, localiza-se atualmente na Rua Voluntários da Pátria.

3 O PROJETO DE CONSTRUÇÃO PENSADO ESPECIFICAMENTE PARA O ARQUIVO

Mediante a oportunidade concedida durante a visita técnica da realização de uma breve entrevista com a especialista Norma Cianflone Cassares, uma das participantes da Comissão elaborada para o planejamento do projeto de construção para o APESP, pode-se traçar uma narrativa de como foi pensado o projeto para a construção de um Arquivo específico que atendesse aos requisitos necessários para guarda e preservação de documentos permanentes.

Figura 1: A entrevista concedida com Norma Cianflone Cassares no APESP



Fonte: Autora, 2017.

O edifício projetado para a guarda do acervo do APESP, conta com uma área total de vinte e três mil metros quadrados de área construída especificamente para preservação dos documentos que caracterizam a história do Estado de São Paulo.

Quando foi pensado o projeto, lembra-se a Professora Norma (informação verbal) do início do planejamento: “o que a gente pontuou foram dez fatores de risco. Fogo, água, pragas, roubo, poluentes, incidência de luz, temperatura, umidade, dissociação e forças físicas, entra na parte da edificação”.

Segundo a Professora Norma, os andares escolhidos para a guarda do acervo, foram projetados com pé direito duplo para abrigar a estrutura das estantes autoportantes de metal.

“O pé direito tem 3,5m e mais 3,5m de altura, o que é reserva técnica é tudo duplo para poder ter as estantes” (informação verbal).

Desenvolvido com uma estrutura reforçada para suportar uma carga de 2.600kg/m², o APESP conta com resistência estrutural para sustentar duas toneladas e meia de documentos em cada andar do espaço físico.

Para o projeto de nova edificação para o APESP, a Professora Norma explicou que foi convidada a participar para pontuar as características específicas com enfoque no gerenciamento de riscos que um arquivo necessitaria possuir, pensando na preservação do acervo.

Eu escolhi os andares e chamei os profissionais pra me ajudarem: um especialista em condição ambiental e o outro um arquiteto. Quando foi feito isso, o que foi pensado: bloquear o ambiente externo do acervo. Dessa forma, nessa construção então, temos os tijolos, uma camada de grande espessura isolante e depois vem a parte laranja que é de metal. Então temos uma parede muito grossa onde a condição ambiental externa não afeta. (informação verbal).

Nesse viés, percebemos a importância de uma edificação planejada para abrigar uma documentação de caráter permanente, que envolva os aspectos de segurança e estrutura pensada para o combate às tempestividades e condições externas, assim como aos fatores internos.

Vale ressaltar que na estrutura do Arquivo foram utilizados, concreto armado, muito ferro e o planejamento e construção foi direcionado para que as paredes fossem bastante espessas de material isolante. Além de possuir uma placa metálica que impede os fatores externos como a incidência de luz e calor no acervo, mantendo a temperatura adequada no seu interior.

Figura 2: Estrutura do Edifício do APESP – Placas de metal



Fonte: APESP, 2017.

Quanto à estrutura elétrica e hidráulica, segundo a Professora Norma, são bem direcionadas.

A parte elétrica é bem direcionada. E a parte hidráulica, não passa nada de tubulação nas paredes, são todas desviadas, tanto que não tem vazamento, não transpira. Porque a hidráulica pode não estar vazando, mas ela transpira água ao interior. E lá, não passa. (informação verbal).

O controle de temperatura e umidade do acervo é feito sob sistema de ar-condicionado central, com a máquina *Chiller* que controla os níveis de variação de temperatura e umidade relativas no interior do acervo. Além disso, o ambiente foi todo projetado com antecâmaras.

Todo o sistema de ar-condicionado fica bem longe da reserva. Não queremos a umidade acima dos 55° e temperatura, se possível, abaixo de 20°C, 18°C que esta máquina permite. Ela foi calibrada para esses quatro andares de acervo para ter essas condições especiais. Outra coisa que pensamos foi as sopras. Se você chegar a ver tem buracos no teto aonde vem o ar gelado, assoprado por essa máquina pelos túneis que levam este ar frio para dentro da reserva. (informação verbal).

Para o fator, incidência de luminosidade nas áreas de acervo, foi planejada a estrutura de metal na cor laranja que envolve a parte externa dos andares, sem distribuição de janelas. Assim como um sistema de sensor de luminosidade no interior do acervo. Percebemos uma ampliação desse contexto na fala de Norma a seguir:

Com relação à luz, então, essa é a parte do controle ambiental. Com a luz a gente tem sensor de passagem. O acervo fica no escuro, quando você passa acende a luz, quando você passou, apaga a luz. (informação verbal).

Outro fator pensado foi em relação à segurança do edifício contra roubo e vandalismo, fatores de risco também pontuados no gerenciamento de riscos seguido no planejamento do projeto.

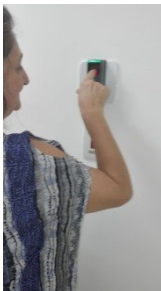
Segundo Norma, “No acervo tem acesso só com crachá” (informação verbal). Possuindo catracas e sistema de vigilância

para a entrada no edifício.

São dois elevadores e um elevador de carga. E entram somente funcionários do acervo permanente lá, ou um ou dois, mas só quem possui autorização, via crachá. (informação verbal).

Ademais, salienta-se que a entrada no acervo permanente e em toda reserva técnica é feita sob controle de acesso com a digital do funcionário, como mecanismo de segurança para a abertura das portas.

Figura 3: Controle de Acesso – setores do APESP



Fonte: Autora, 2017.

Em relação à consulta, segundo a Professora Norma, “nenhum usuário entra no acervo, há uma sala de consulta, onde tomamos muito cuidado com o manuseio e tem a segurança das câmeras” (informação verbal).

Ressalta-se a importância de oferecermos instruções corretas e delineadas aos pesquisadores para o manuseio correto da documentação permanente, principalmente para não haver perda e dissociação documental.

A Professora Norma menciona que:

O controle do acervo em ordem, a gente trabalha com os riscos que é capacitar para não ter dissociação, às vezes vem um processo inteiro aqui com 200 folhas, se eu tirar aquilo da ordem não acho mais, então, tudo isso é pensado em relação ao acervo e todo esse prédio todo esse conglomerado aqui, funciona em razão do acervo

(informação verbal).

No que tange à segurança contra fogo, o acervo é todo construído com portas corta-fogo, distribuídas em todas as áreas de reserva técnica, extintores de incêndio, detectores de fumaça e hidrantes.

Figura 4: Porta corta-fogo



Fonte: Autora, 2017.

Figura 5: Detector de Fumaça



Fonte: Autora, 2017.

Quanto aos riscos de poluentes e pragas dentro da reserva técnica, há todo um controle e cuidado para proceder com a limpeza do interior do acervo. A Professora Norma exemplifica como são os procedimentos realizados:

Há 25 mil metros lineares de documentos. Então como se faz a limpeza disso? Não é? Eu não posso levar água, então nós capacitamos a equipe de limpeza que limpam tudo a seco com aspirador e filtram a sujeira. É um tipo de limpador de chão que ele tem estática, ele traz a sujeira e elas levam para fora. Quando precisa por alguma razão lavar, elas não jogam água, elas fazem uma solução de água e álcool, 30% água e 70% álcool e secam em seguida. Não queremos lá um ambiente que desequilibre o controle da máquina que está lá em cima (informação verbal).

O controle, cuidado e manutenção do acervo, em relação às condições ambientais, limpeza, manuseio e transporte,

segurança e todo o sistema de gerenciamento de riscos são indispensáveis para minimizar ou impedir danos aos documentos de valor histórico, social e cultural, e necessitam ser apontados no projeto e planejamento de construção de um novo edifício de arquivo.

Todavia, para finalizar a Professora Norma expõe que:

Tudo que foi pensado na época... o projeto estava redondinho, a execução é outra empresa que fez e você não acompanha tudo de perto, então, quando escapa algo aqui ou ali, que vai consertar, nem tudo pode sair conforme foi planejado. Mas eu acho que é o único prédio de reserva técnica que foi planejado no Brasil inteiro (informação verbal).

Percebemos deste modo que é essencial o delineamento e planejamento para o projeto de uma edificação de Arquivo, e, além da construção específica, pensar sempre na manutenção do Arquivo visando à preservação e guarda da memória inserida nos documentos sob custódia da Instituição.

4 RESERVA TÉCNICA E ACERVO

Durante a Visita Técnica percorremos as instalações do Bloco A e Anexo – Prédio Principal do APESP, junto à funcionária Andreia Bernardo da Silva, a qual foi nos apresentando os setores do Arquivo.

O Bloco A, composto pelo Centro Administrativo, o Núcleo de Conservação, os setores de Higienização, Centros de Microfilmagem e Digitalização e o Centro de Acondicionamento, conforme pronunciou Andreia, conta com quatro andares dispostos para abrigar os laboratórios e salas dos núcleos e setores que configuram o Centro de Preservação.

Ao chegar ao Centro Administrativo, o responsável pelo setor fez uma breve apresentação sobre o mesmo. O Arquivo Administrativo, segundo ele, é aquele que possui a custódia dos documentos intermediários e o responsável pela avaliação documental.

Toda a documentação produzida, pelo Poder Executivo Público e parcela do Judiciário, é recolhida ao Arquivo Administrativo e participam do processo de avaliação documental. Os documentos de caráter permanente passam pelos setores de conservação, tratamento, microfilmagem, digitalização e acondicionamento até chegar à reserva técnica do Prédio Anexo – Acervo Permanente.

O Arquivo Administrativo, conforme expôs o profissional responsável, compõe-se de documentos públicos produzidos pelas Secretarias, Autarquias e Fundações do Estado, totalizando 28 fundos, e com a composição de um considerável volume de documentos cartorários de nascimentos, óbitos e casamentos que se encontram em processo de higienização para posterior acondicionamento no Prédio Anexo.

O Núcleo de Conservação foi apresentado pela senhora Norma Cianflone Cassares, responsável pelo mesmo. A professora Norma pontuou o trabalho realizado nos laboratórios, onde toda a documentação permanente é tratada. Há processos de restauração com tratamento químico de desacidificar e pequenos reparos, assim como o trabalho de conservação preventiva, realizado junto ao Grupo de Gerenciamento de Riscos.

O APESP, conforme pontuou a Professora Norma, é o custodiado do acervo de, aproximadamente, 70 mil metros lineares de documentação permanente dispostas em quatro andares (25 mil metros lineares por andar de acervo), e, disponíveis integralmente à consulta pública.

O acervo permanente, por sua vez, inclui uma ampla variedade de documentos oficiais da administração pública estadual, além de fichas, fotografias, negativos de vidro, acetato e nitrato, ilustrações, mapas, relatórios imperiais e presidenciais, coleções de leis e decretos, jornais encadernados, revistas, livros cartoriais, prontuários do DEOPS, álbuns do memorial do Imigrante, livros da SABESP de plantas e projetos, documentos avulsos e tridimensionais.

Percorremos ademais, os Centros de Microfilmagem e Digitalização, compreendendo como os profissionais realizam o

processo de digitalização e os mecanismos utilizados para tal processo, os setores de trabalho de Higienização e o Centro de Acondicionamento, cujo podemos ver o trabalho realizado para a confecção das caixas poliondas com o padrão de cor branca, de diversos tamanhos e formatos.

Os profissionais responsáveis pelo trabalho de confecção das embalagens de acondicionamento explicitaram que cada documento recebe um tipo de acondicionamento específico. Em virtude do seu tamanho, são confeccionadas as caixas com as medidas próprias para acondicioná-lo. O Arquivo faz as suas próprias embalagens de acondicionamento.

Proseguimos assim, do Bloco A para o Prédio Anexo, o qual abarca todo o acervo permanente – textual e cartográfico, a biblioteca, a hemeroteca, a difusão – composta pelo Núcleo de Ação Educativa e a corregedoria.

No acervo permanente, a profissional Andreia Bernardo da Silva, expôs alguns documentos acondicionados em latas do período Colonial, explicando que as 24 mil caixas de lata existentes, decorrem da década de 50 e foram confeccionadas por presos do Carandiru, os quais na época pensaram em uma maneira de preservar a documentação Colonial.

Circulamos entre algumas estantes da reserva técnica, percebendo excelência na organização e acondicionamento do acervo.

Andreia Bernardo da Silva pontuou ainda que, as peças tridimensionais existentes no acervo permanente acompanham os processos, aos quais são associadas, sendo em alguns casos vinculadas por meio de remissivas.

Após, visitamos a Biblioteca de apoio que conta com volumes sobre a história de São Paulo, e, a Hemeroteca que dispõe de uma grande coleção de jornais, exemplares encadernados e revistas do século XIX até os dias atuais.

Para finalizar o percurso da visita técnica monitorada, a profissional Andreia Bernardo da Silva pertencente ao Núcleo de Ação Educativa, nos proporcionou responder a um questionário a respeito do atendimento e suporte oferecido durante a exposição

dos setores do Arquivo, nos concedendo materiais bibliográficos com o intuito de desenvolver o programa educativo existente entre o Arquivo Público e as Instituições educacionais e sociedade.

No final da Visita Técnica, respondemos questionário dirigido a informar nossas opiniões a respeito da mesma e nos foi concedido à doação de alguns exemplares disponíveis no APESP, material pertencente à Ação Educativa.

6 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O APESP aborda os requisitos para a construção específica que um arquivo necessita dispor para guarda permanente da memória, sendo referência nacional entre os arquivos, o que reflete à importância de se planejar e projetar um espaço com as características arquitetônicas que atendam as funcionalidades e especificidades que um arquivo precisa para salvaguardar história e memória da população.

Salienta-se a necessidade dos arquivos públicos e municipais, possuem um espaço específico projetado para tal fim, pois, ainda há o hábito de adaptar os espaços para a guarda de acervos, o que causa um impacto sobre a preservação dos documentos que necessitam de ambientes próprios, e que o APESP seja referência para todos os arquivos que constituem espaços de cultura, história, saber e convívio social, que necessitam de edifícios com características específicas que preservem os documentos que se encontram sob suas custódias.

Nessa perspectiva, temos ainda, a visão de que o planejamento e projeto específico para arquivo requer a interdisciplinaridade entre às áreas de arquivologia, arquitetura e engenharia, necessitando de uma equipe multidisciplinar para a projeção destes espaços específicos para arquivos, como pontuado durante a visita pela Professora Norma Cianflone Cassares.

Além disto, todos os arquivos públicos precisam adotar ações educativas, proposta no APESP, vislumbrando programas educativos em seus arquivos para divulgar a importância que um

arquivo possui para a história da sociedade aproximando-a ao mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Doutora Norma Cianflone Cassares pela disponibilidade em nos apresentar o APESP.

Torno-me grata a funcionária Andreia Bernardo da Silva, atuante no Núcleo de Ação Educativa e a todos os funcionários que nos atenderam durante a visita monitorada, nos recebendo com satisfação, entusiasmo e comodidade.

À professora Dra. Eliana dos Santos Maria Bahia pela orientação, companhia e despertar as entranhas da arquivologia.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - APESP (São Paulo). Governo do Estado de São Paulo. **Arquivo Público do Estado de São Paulo**. 2017. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CASSARES, Norma Cianflone. **Norma Cianflone Cassares**: depoimento [20 fev. 2017]. Entrevistadora: Ana Cristina de Souza. São Paulo, 2017. 1 arquivo . mp3 (31:49 min.). Entrevista concedida na visita técnica realizada no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 22.789, de 19 de outubro de 1984, institui o Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo - SAESP. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, v. 94, n. 200, 20 out. 1984. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19841020&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SÃO PAULO STATE PUBLIC ARCHIVE: CONSTRUCTION SPECIFICATIONS

Abstract: *It reports a technical visit about the São Paulo State Public Archives of - SP, on February 20, 2017, with the purpose of verifying the construction of the building specifically built for the custody of permanent collections. The visit was accompanied by the official Andreia Bernardo da Silva member of the Center for Educational Action. On that occasion, an interview was conducted with Professor Norma Cianflone Cassares, member of the planning of the project for the construction of the Public Archive of the State of São Paulo.*

Keywords: *Archival - Technical visit. São Paulo State Public Archive - Construction Project.*

Originals received em: 19/06/2017

Aceito para publicação em: 27/06/2017

Publicado em: 30/06/2017